

Credores do Brasil esperam com otimismo reinício das negociações

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Muito otimismo em Nova York e expectativa em Washington aguardam o reinício das negociações da dívida externa brasileira na próxima semana nos Estados Unidos. Durante a semana passada, a divulgação da taxa de inflação de abril (7,2 por cento), do salário mínimo e do superávit da balança comercial ajudaram ao debate sobre o desenrolar da dívida brasileira no país onde estão seus maiores credores. Em entrevista ao GLOBO, o economista internacional William Cline, do Instituto de Econo-

mia Internacional de Washington e seguidamente presente nas páginas do The New York Times comentou o que espera das negociações desta semana.

O GLOBO — O senhor viu os novos números da economia do Brasil?

CLINE — São bastante positivos. Principalmente no que se refere à inflação. Externamente a economia do Brasil está saneada. O superávit da balança comercial vai crescer ainda mais este ano. E com os bancos há muito otimismo.

Como serão as negociações com o FMI?

CLINE — A inflação é o problema crítico. Mas o déficit fiscal, público e a expansão da base monetária devem ser contidas urgentemente. Ninguém espera que a

expansão seja de 50 por cento como Pastore previu no ano passado, mas deve ser contida. Caso isto esteja na 8ª Carta de Intenções então o acordo será fechado rapidamente. Em caso contrário, pode ser uma longa negociação.

E o fator político?

CLINE — Será uma fase difícil mas que pode ser enfrentada. Dentro das opções a comunidade financeira internacional confia em Sarney. Já que é jovem, saudável e vai conservar equipe muito bem montada pelo Presidente Neves. As greves são um reflexo ainda da morte de Neves. Mas o Brasil, ressaltou, entrou na fase de ajustamento interno com dívida externa controlada. As medidas agora são dentro do Brasil.